MOÇAMBIQUE

DESLOCADOS E MEMBROS DE AGREGADOS FAMILIARES ACOLHEDORES EM 7 DISTRITOS DA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO EM INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA ALTA

ANÁLISE IPC DA INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA ABRIL 2021 - FEVEREIRO 2022

Publicado em Julho 2021

PROJECTADO ABRIL - SETEMBRO 2021

228,000

30% da população analisada

Pessoas que enfrentam situação de inseguranca alimentar aguda alta (IPC Fase 3 ou +)

QUE CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE

Fase 5	0 Catástrofe
Fase 4	35,000 Emergência
Fase 3	193,000 Crise
Fase 2	279,000 Estresse
Fase 1	270,000 Segurança alimentar

PROJECTADO OUTUBRO 2021 – FEVEREIRO 2022

363,000

47% da população analisada

Pessoas que enfrentam situação de inseguranca alimentar aguda alta (IPC Fase 3 ou +)

QUE CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO URGENTE

Fase 5	0 Catástrofe
Fase 4	100,000 Emergência
Fase 3	263,000 Crise
Fase 2	262,000 Estresse
Fase 1	153,000 Segurança alimentar

Visão geral

Neste exercício em Cabo Delgado foi avaliada a Segurança Alimentar e Nutrição Aguda de 2 gupos específicos : 1. deslocados (em centros de reassentamento e de trânsito e com agregados familiares acolhedores em 5 distritos (Metuge, Ancuabe, Chiúre, Namuno e Balama) e 2. Acolhedores em 7 distritos (Cidade de Pemba, Montepuez,Metuge, Ancuabe, Chiúre, Namuno e Balama).

Até 14 de Abril de 2021 havia se registado 646, 802 deslocados em 15 distritos de Cabo Delgado.

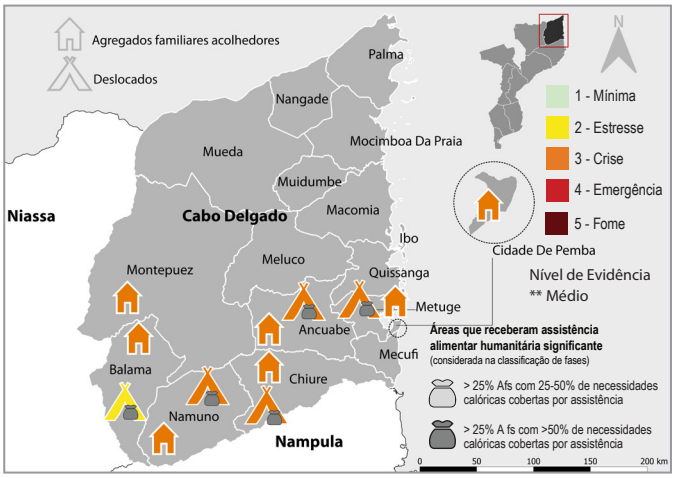
Para o **período de Abril a Setembro de 2021**, constatou-se que cerca de 38% de deslocados e de 24% dos acolhedores estão em Crise ou Emergência (IPC Fases 3 ou 4) e por isso precisam de assistência alimentar imediata.

Em termos da gravidade da situaçãoos deslocados nos distritos de Metuge, Cidade de Pemba, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiúre foram classificados com insegurança alimentar aguda de Crise (IPC Fase 3) enquanto que no distrito de Balama o grupo de deslocados foi classificado em situação de insegurança alimentar aguda de Estresse (IPC Fase 2). Os acolhedores dos 7 distritos foram classificados com insegurança alimentar aguda de Crise (IPC Fase 3).

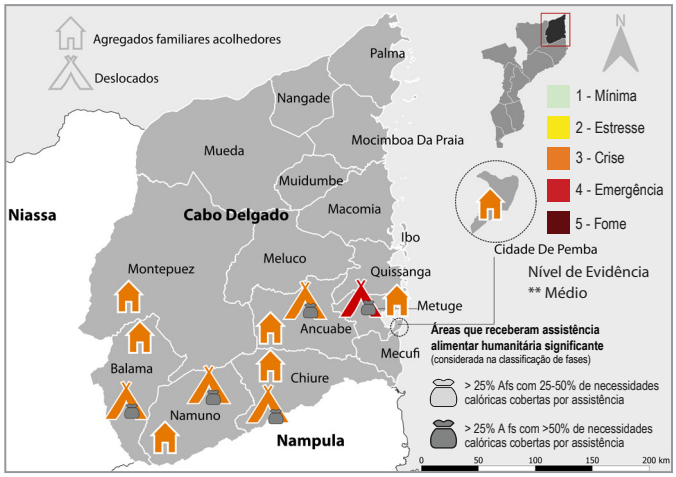
Para o **período de Projecção Outubro de 2021 a Fevereiro de 2022** estima-se que o número de deslocados em centros e em acolhedores em situação de insegurança alimentar aguda alta aumente em todos os 7 distritos analisados, com aumento para 58% de deslocados e para 38% de acolhedores em situação de Crise ou de Emergência (IPC Fase 3 ou 4) .

Em termos de deterioração da situação de insegurança alimentar para este período de Projecção estima-se que 60% dos deslocados no distrito de Metuge passe para a situação de Emergência (IPC Fase 4) caso não haja assistência alimentar. Deslocados dos restantes 4 distritos (Namuno, Balama, Ancuabe e Chiúre) e acolhedores dos 7 distritos continuarão em Crise (IPC Fase 3) caso não haja assistência alimentar. É de referir que este é o período de escassez de alimentos, caracterizado por esgotamento de reservas de cereais, aumento de preços e os agregados familiares passam a usar estratégias de sobrevivência de Crise ou de Emergência.

Situação Projectada Abril - Setembro 2021



Situação Projectada Outubro 2021 – Fevereiro 2022



Principais causas

Conflito armado

O conflito armado na zona Norte e Centro de Cabo Delgado desde finais de 2017tem tidoum forte impacto negativo na situação de segurança alimentar dos agregados familiares implicando oabandono de suas casas e os seus campos de produção e deslocamento de distritos do Norte e Centro para distritos do Sul de Cabo Delgado, províncias vizinhas e Tanzania. Até 14 de Abril de 2021 havia se registado 646, 802 deslocados em 15 distritos de Cabo Delgado.

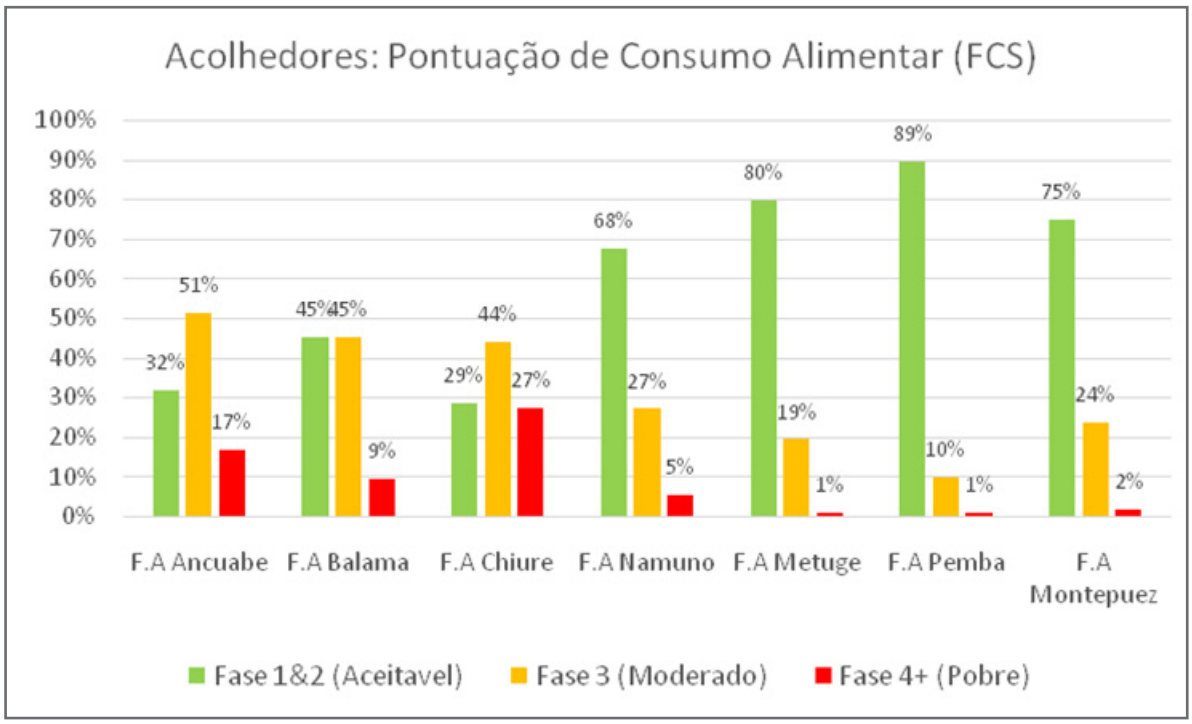
Irregularidade das chuvas

No período de Outubro a Dezembro de 2020 a precipitação foi abaixo do normal e com temperaturas altas em Metuge, Chiúre, Ancuabe e parte de Montepuez e normal em Namuno, Balama e parte de Montepuez, tendo prejudicado as sementeiras, a germinaçãoo de semente e o desenvolvimento vegetativo.

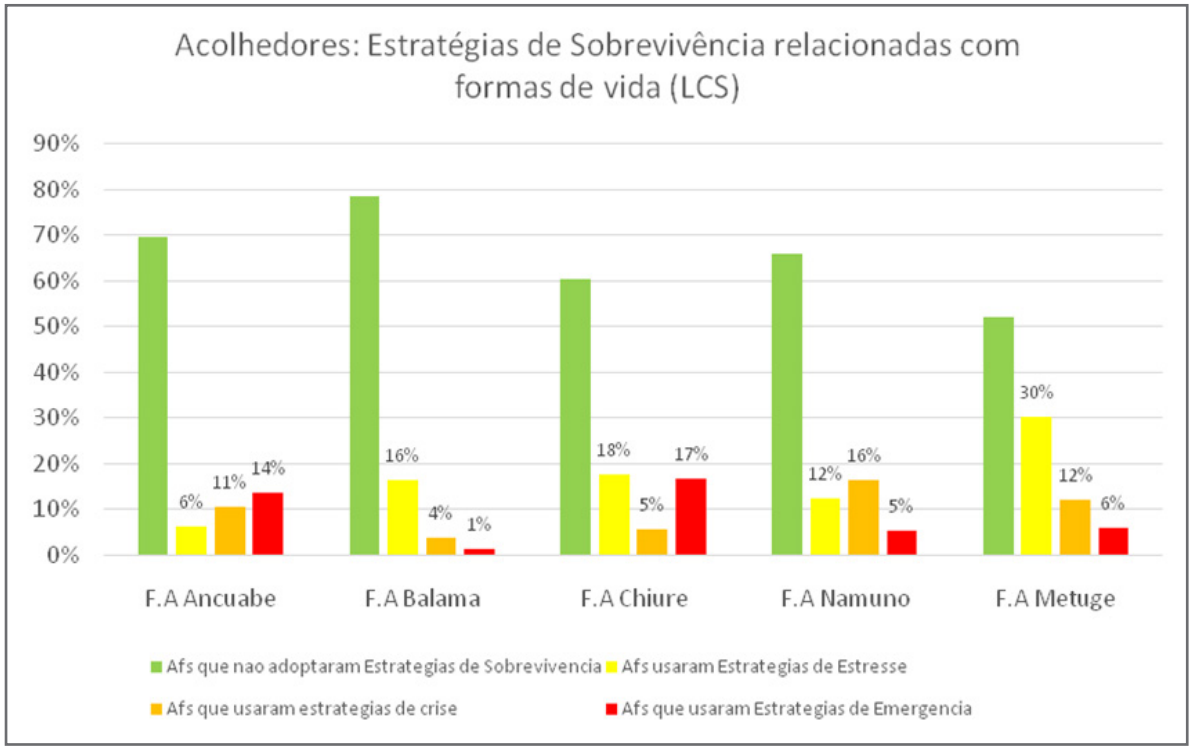
DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR ATÉ MARÇO 2021

Agregados familiares acolhedores de deslocados (Acolhedores)

No período de Outubro a Março de 2021, a maior parte dos acolhedores teve uma Pontuação de Consumo Alimentar pobre ou moderado, indicativo de Crise (IPC Fase 3). Os acolhedores no distrito de Chiúre tiveram uma Pontuação de Consumo Alimentar indicativo de Emergência (IPC Fase 4) e os da Cidade de Pemba e de Metuge tiveram melhor situação de consumo alimentar indicativo de Insegurança Alimentar Mínima (IPC Fase 1).



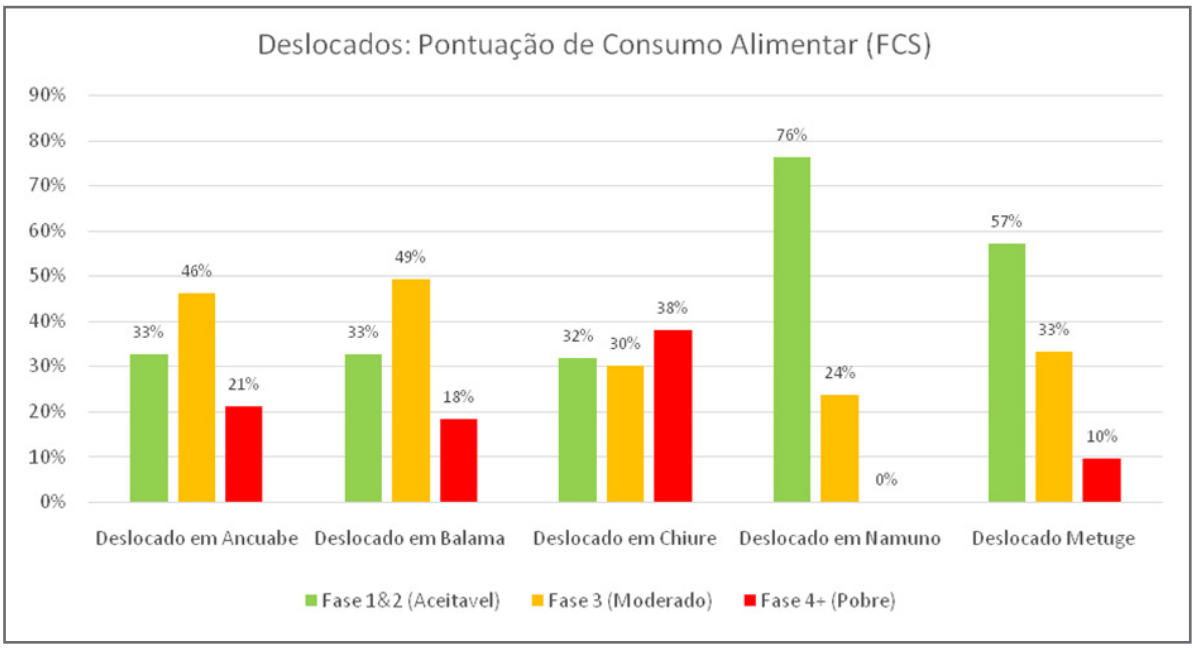
A maioria dos acolhedores não adoptou estratégias de sobrevivência relativo a alimentos e a formas de vidapara adquirir comida. Apenas no distrito de Metuge os acolhedores usaram estratégias de sobrevivência por falta de comida ou dinheiro para adquirir comida.



Em termos da classificação da gravidade da situação, no período actual (Outubro a Março de 2021) todos os acolhedores nos 7 distritos foram classificados em situação de Crise (IPC Fase 3). Nesse período 30% do total de acolhedores estavam em situação de Crise (IPC Fase 3) ou de Emergencia (IPC Fase 4), na altura correspondente a 105,931 acolhedores.

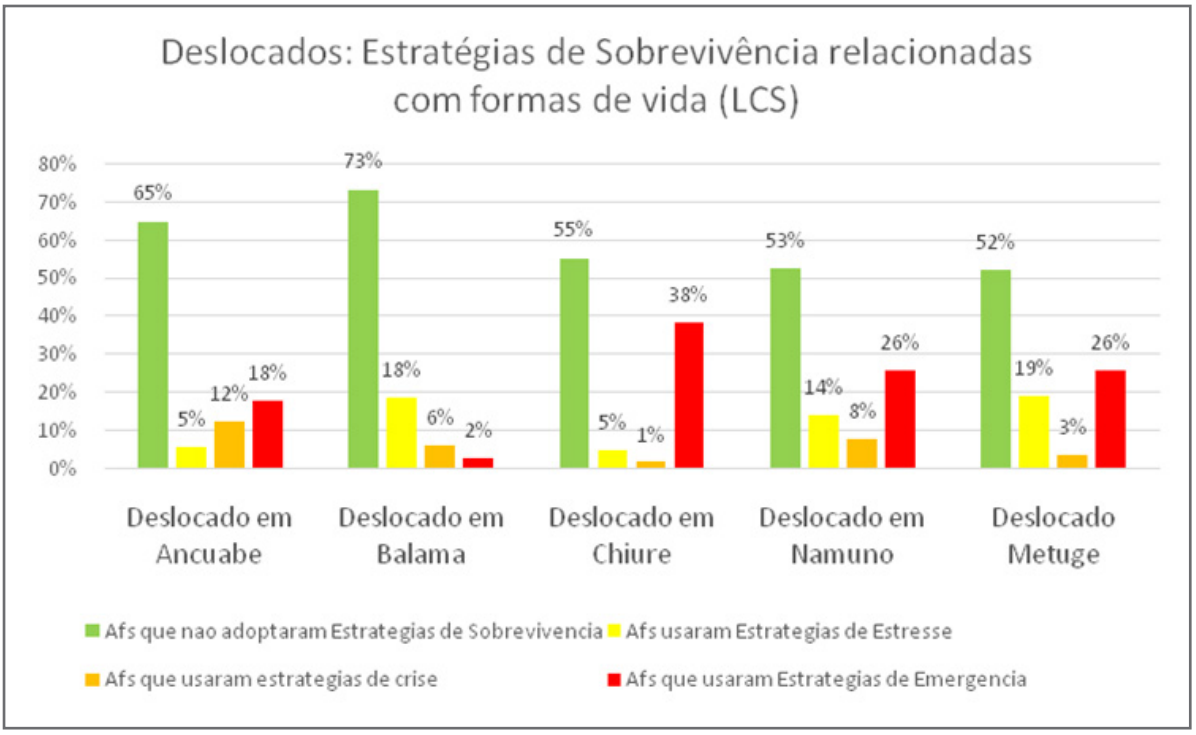
Deslocados Internos

No periodo de Outubro a Março de 2021, a maior parte dos deslocados internos tiveram uma Pontuação de Consumo Alimentar moderado ou pobre indicativo de Crise (IPC Fase 3) ou de Emergência (IPC Fase 4). Os deslocados em Chiúre e os deslocados em Ancuabe apresentaram pior Pontuação de Consumo Alimentar indicativo de Emergência (IPC Fase 4) enquanto que os deslocados em Namuno apresentaram melhor situação de consumo alimentar, indicativo de Estresse (IPC Fase 2).

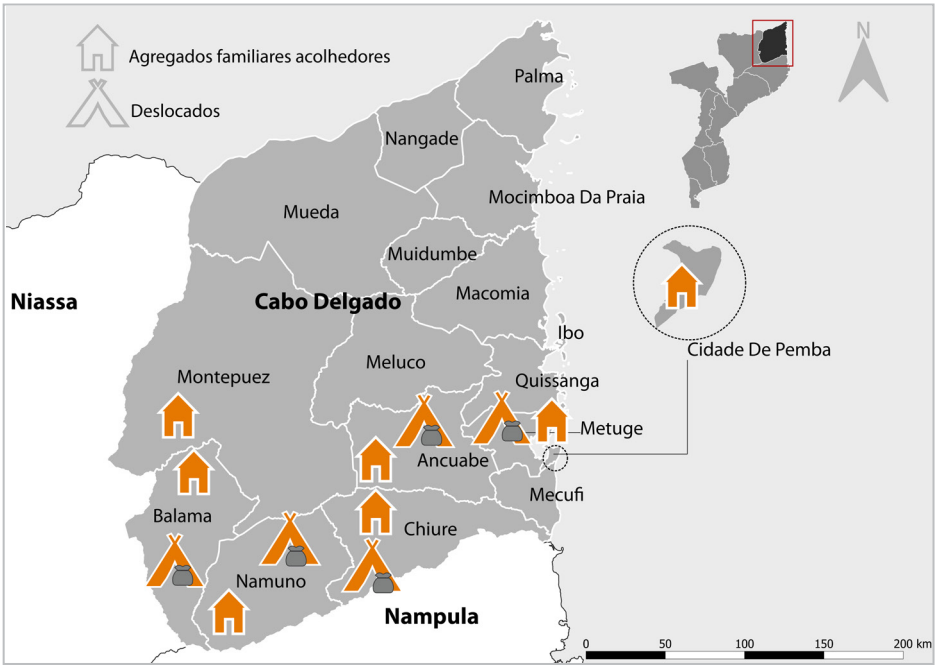


Em relação às Estratégias de Sobrevivência, os deslocados em Chiúre, Namuno e Metuge praticaram estratégias de sobrevivência indicativas de Emergência (IPC Fase 4). Pelo menos20% dos deslocados em Ancuabe usaram estratégias de sobrevivência indicativas de Crise (IPC Fase 3). Deslocados em Balama usaram menor número de estratégias, tendo pelo menos 20% praticado estratégias indicativas de Estresse (IPC Fase 2).

Quanto à gravidade da situação, todos os deslocados nos 5 distritos analisados foram classificados em situação de Crise (IPC Fase 3) , estando 45% dos deslocados em situação de Crise (IPC Fase 3) ou pior, correspondente na altura a 83,033 pessoas.



MAPA E TABELA DEMOGRÁFICA ACTUAIS (Outubro de 2020 - Março de 2021)



Legenda

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda

(a fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Minima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome
- Áreas com provas inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do mapa

- Assentamentos urbanos
- Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência alimentar humanitária significante (considerada na classificação de fases)

- > 25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- > 25% A fs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidência

** Médio

Nome da unidade administrativa relevante	Nome da unidade administrativa relevante	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Phase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Acolhedores	Acolhedores em Ancuabe	50,365	22,664	45	12,591	25	10,073	20	5,037	10	0	0	3	15,110	30
	Acolhedores em Balama	11,750	3,525	30	4,113	35	2,938	25	1,175	10	0	0	3	4,113	35
	Acolhedores em Chiure	26,935	10,774	40	5,387	20	6,734	25	4,040	15	0	0	3	10,774	40
	Acolhedores em Metuge	66,040	23,114	35	29,718	45	9,906	15	3,302	5	0	0	3	13,208	20
	Acolhedores em Montepuez	49,293	17,253	35	19,717	40	9,859	20	2,465	5	0	0	3	12,324	25
	Acolhedores em Namuno	660	264	40	198	30	165	25	33	5	0	0	3	198	30
	Acolhedores em Pemba	143,446	35,862	25	57,378	40	35,862	25	14,345	10	0	0	3	50,207	35
	Total	**348,489**	**113,455**	**33**	**129,102**	**37**	**75,535**	**22**	**30,396**	**9**	**0**	**0**		105,931	**31**
Deslocados	Deslocados de Chiure	6,741	2,359	35	1,348	20	2,359	35	674	10	0	0	3	3,033	45
	Deslocados de Namuno	2,988	1,345	45	896	30	598	20	149	5	0	0	3	747	25
	Deslocados em Ancuabe	9,800	2,450	25	1,960	20	3,920	40	490	5	0	0	3	4,410	45
	Deslocados em Balama	8,205	1,231	15	2,051	25	3,692	45	1,231	15	0	0	3	4,923	60
	Deslocados em Metuge	155,375	31,075	20	54,381	35	46,613	30	23,306	15	0	0	3	69,919	45
	Total	**183,109**	**38,460**	**21**	**60,637**	**33**	**57,182**	**31**	**25,851**	**14**	0	**0**		83,032	**45**
Total geral		**531,598**	**151,915**	**29**	**189,739**	**36**	**132,717**	**25**	**56,247**	**11**	**0**	**0**		**188,964**	**36**

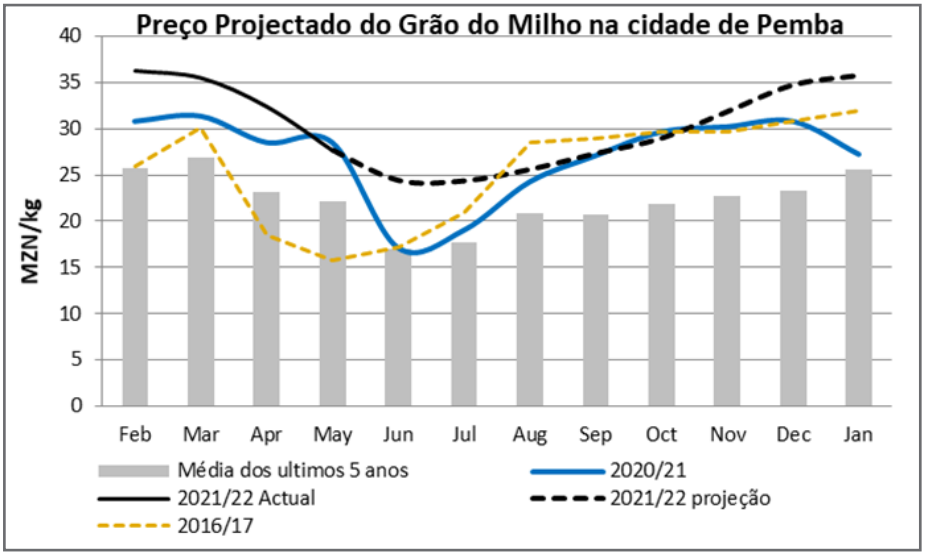
Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua.

VISÃO GERAL DA SITUAÇÃO PROJECTADA

Primera Projecção (Abril - Setembro2021):

O período de Projeção (Abril a Setembro de 2021), é considerado o período de colheitas onde há maior disponilidade de alimentos provenientes da produção agrícola e os preços de alimentos são baixos.

De acordo com o seguinte gráfico de preço do Milho na cidade de Pemba, no período de Abril a Setembro os preços de alimentos básicos, sobretudo o milho, baixaram de Março a Maio do corrente ano, e projectando-se que os preços atinjam o seu mínimo em Junho e aumentem ligeiramente de Julho a Setembro.



Fonte : FEWS NET, Junho 2021

Em termos da classificação da gravidade, apesar de ser um período de colheitas,em relação aos acolhedores dos 7 distritos analisados,estima-se que a situação de Crise (IPC Fase 3) prevaleça em todos os distritos. No entanto o número de pessoas em insegurança alimentar aguda alta para esse período reduz de 30% para 23 %, ou seja, de 106 mil para 101,066 acolhedores em situação de Crise (IPC Fase 3) ou mais.

Para os deslocados internos, estima-se melhorias no distrito de Balama tendo em conta que neste período alguns deslocados tiveram produção agrícola e assistência humanitária, passando de Crise (IPC Fase 3) em Outubro 2020 para situação de Estresse (IPC Fase 2) no período de Abril a Setembro de 2021. Os outros 4 distritos analisados prevalece situação de Crise (IPC Fase 3). Em termos de número de pessoas em Insegurança Alimentar IPC Fase 3 ou mais, o número aumentou de 83,033 deslocados em Outubro 2020 para 127,198 de Abril a Setembro de 2021.

Segunda Projeção (Outubro de 2021 a Fevereiro de 2022):

Para o período de Outubro de 2021 a Fevereiro de 2022, sendo este o período de escassez de alimentos,com reservas alimentares esgotadas, preços de produtos alimentares mais altos, espera-se que asituaçãode insegurança alimentar se deteriore quer para deslocados como para acolhedores. No entanto, espera-se que asituação de Crise (IPCFase 3) prevaleça nesse períodopara os acolhedores.

Para os deslocados internos, caso não haja assistência alimentar, espera-se que asituação dos deslocados de Metuge se deteriore para Emergência (IPC Fase 4). Nos restantes 4 distritos a situaçãode Crise (IPC Fase 3) de deslocados prevalecerá.

Principais pressupostos:

- O conflito armado continuará gerando deslocamentos de pessoas;
- Os acolhedores continuaram a acolher deslocados, aumentando suavulnerabilidade à insegurança alimentar;
- Assistência alimentar a deslocados.

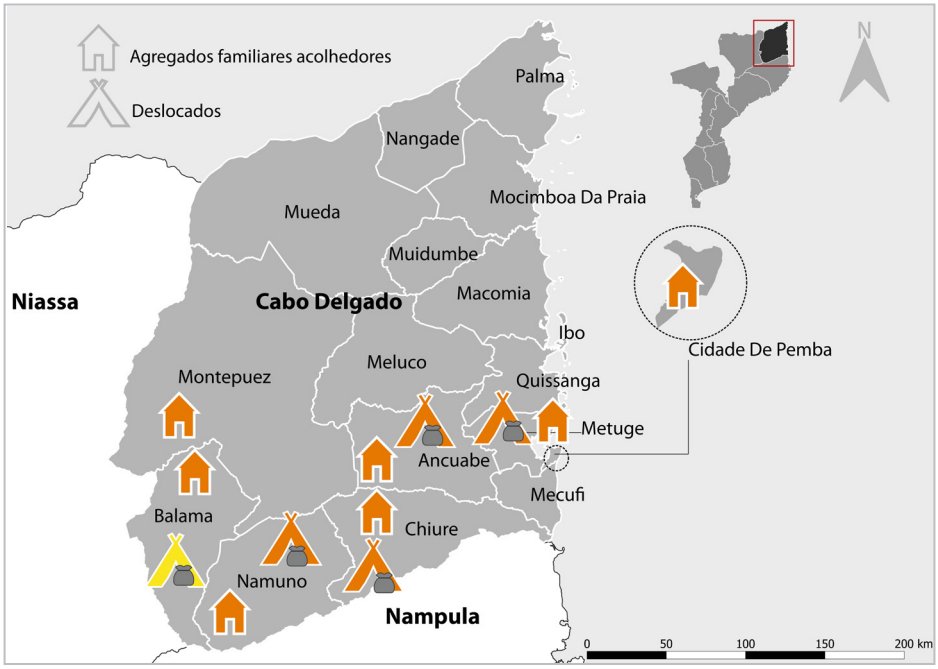
Pressupostos para a 1ª Projecção:

- A disponibilidade de alimentos aumentará com boas colheitas esperadas nalgumas zonas;
- Redução de assistênciaalimentar devido ao aumento da disponibilidade pós- colheita de produtos.

Pressupostos para a 2ª Projecção:

- Disponibilidade de alimentos diminui nesteperíodo deescassez de alimentos e sem stocks de produtos;
- Aumento de assistênciaalimentar devido àredução de disponibilidade de produtos;
- Inexistência de assistência alimentar.

MAPA E TABELA DEMOGRÁFICA PROJECTADOS (Primeira Projeção: Abril – Setembro de 2021)



Legenda

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda

(a fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome
- Áreas com provas inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do mapa

- Assentamentos urbanos
- Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência alimentar humanitária significante (considerada na classificação de fases)

- > 25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- > 25% A fs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

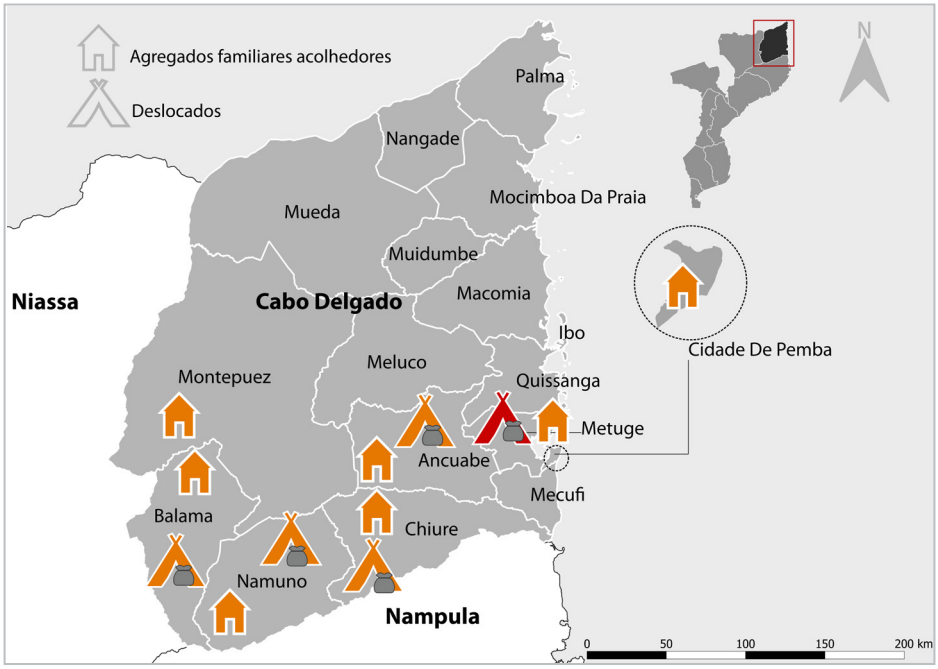
Nível de evidência

** Médio

Nome da unidade administrativa relevante	Nome da unidade administrativa relevante	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Phase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Acolhedores	Acolhedores em Ancuabe	50,365	25,183	50	15,110	30	7,555	15	2,518	5	0	0	3	10,073	20
	Acolhedores em Balama	13,560	4,746	35	5,424	40	3,390	25	0	0	0	0	3	3,390	25
	Acolhedores em Chiure	26,935	10,774	40	6,734	25	5,387	20	4,040	15	0	0	3	9,427	35
	Acolhedores em Metuge	66,040	26,416	40	26,416	40	9,906	15	3,302	5	0	0	3	13,208	20
	Acolhedores em Montepuez	49,293	19,717	40	19,717	40	7,394	15	2,465	5	0	0	3	9,859	20
	Acolhedores em Namuno	59,190	26,636	45	20,717	35	11,838	20	0	0	0	0	3	11,838	20
	Acolhedores em Pemba	173,085	51,926	30	77,888	45	34,617	20	8,654	5	0	0	3	43,271	25
	Total	**438,468**	**165,397**	**38**	**172,005**	**39**	**80,087**	**18**	**20,979**	**5**	**0**	**0**		101,066	**23**
Deslocados	Deslocados de Chiure	33,705	11,797	35	5,056	15	16,853	50	0	0	0	0	3	16,853	50
	Deslocados de Namuno	3,648	1,642	45	1,277	35	547	15	182	5	0	0	3	729	20
	Deslocados em Ancuabe	60,167	18,050	30	24,067	40	15,042	25	3,008	5	0	0	3	18,050	30
	Deslocados em Balama	19,995	6,998	35	9,998	50	2,999	15	0	0	0	0	2	2,999	15
	Deslocados em Metuge	221,415	66,425	30	66,425	30	77,495	35	11,071	5	0	0	3	88,566	40
	Total	**338,930**	**104,911**	**31**	**106,821**	**32**	**112,936**	**33**	**14,262**	**4**	0	**0**		127,197	**37**
Total geral		**777,398**	**270,308**	**35**	**278,827**	**36**	**193,023**	**25**	**35,241**	**5**	**0**	**0**		**228,264**	**30**

Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua.

MAPA E TABELA DEMOGRÁFICA PROJECTADOS (Segunda projeção: Outubro de 2021 - Fevereiro de 2022)



Legenda

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda

(a fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome
- Áreas com provas inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do mapa

- Assentamentos urbanos
- Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência alimentar humanitária significante (considerada na classificação de fases)

- > 25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- > 25% A fs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidência

** Médio

Nome da unidade administrativa relevante	Nome da unidade administrativa relevante	População total analisada	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Área Fase	Phase 3+	
			#pess..	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%	#pess.	%		#pess.	%
Acolhedores	Acolhedores em Ancuabe	50,365	20,146	40	12,591	25	12,591	25	5,037	10	0	0	3	17,628	35
	Acolhedores em Balama	13,560	4,746	35	4,746	35	4,068	30	0	0	0	0	3	4,068	30
	Acolhedores em Chiure	26,935	8,081	30	5,387	20	9,427	35	4,040	15	0	0	3	13,467	50
	Acolhedores em Metuge	66,040	13,208	20	29,718	45	16,510	25	6,604	10	0	0	3	23,114	35
	Acolhedores em Montepuez	49,293	17,253	35	17,253	35	9,859	20	4,929	10	0	0	3	14,788	30
	Acolhedores em Namuno	59,190	23,676	40	20,717	35	14,798	25	0	0	0	0	3	14,798	25
	Acolhedores em Pemba	173,085	43,271	25	51,926	30	60,580	35	17,309	10	0	0	3	77,889	45
	Total	**438,468**	**130,380**	**30**	**142,337**	**32**	**127,832**	**29**	**37,919**	**9**	**0**	**0**		165,751	**38**
Deslocados	Deslocados de Chiure	33,705	3,371	10	10,112	30	15,167	45	5,056	15	0	0	3	20,223	60
	Deslocados de Namuno	3,648	547	15	1,277	35	1,277	35	547	15	0	0	3	1,824	50
	Deslocados em Ancuabe	60,167	6,017	10	24,067	40	21,058	35	9,025	15	0	0	3	30,083	50
	Deslocados em Balama	19,995	2,000	10	5,999	30	8,998	45	2,999	15	0	0	3	11,997	60
	Deslocados em Metuge	221,415	11,071	5	77,495	35	88,566	40	44,283	20	0	0	4	132,849	60
	Total	**338,930**	**23,005**	**7**	**118,949**	**35**	**135,066**	**40**	**61,910**	**18**	0	**0**		196,977	**58**
Total geral		**777,398**	**153,385**	**20**	**261,286**	**34**	**262,899**	**34**	**99,829**	**13**	**0**	**0**		**362,727**	**47**

Nota: Uma população na Fase 3+ não reflecte necessariamente a população total que necessita de uma acção urgente. Tal deve-se ao facto de alguns agregados familiares poderem estar na Fase 2 ou mesmo na Fase 1, mas apenas devido à recepção de assistência, pelo que poderão necessitar de uma acção contínua.

CONCLUSÕES

- Continuação de chegada e aumento do número de deslocados de distritos do Norte e Centro principalmente para distritos do Sul de CD principalmente desde Outubro 2020. No Distrito de Metuge com 89,100 pessoas (INE- Projecção da população para 2021) chegaram cerca de 221,000 deslocados (2,5 x mais pessoas no distrito); na Cidade de Pemba com 201,800 habitantes (INE- Projecção da população para 2021) estão 143,400 deslocados (Abril 2021) (80% mais pessoas). Nesta Cidade a população tinha aumentado 30% em Setembro 2020. No distrito do Ibo com 14,000 habitantes (INE- Projecção da população para 2021), estão registados 33,000 deslocados (Abril 2021) (cerca de 2,5 x mais pessoas em Ilhas);
- Assistência alimentar em curso dada a deslocados (ainda não a todos), pelo Governo e parceiros, tem contribuído para melhorar e manter o nível de consumo alimentar e de segurança alimentar em geral em cerca de 69% de deslocados assistidos;
- Cerca de 38% dos deslocados e 24% de acolhedores nos distritos avaliados considerados na Fase de Crise e Emergência (IPC Fase 3+) no período Abril- Setembro 2021;
- Apenas deslocados em Centros (de Reassentamento e deTrânsito) e acolhidos por AFs locais (ainda não todos) têm recebido assistência alimentar. Só em Centros é que se tem dados assistênciahumanitária não alimentar como serviços e bens não alimentares. Para o período de 2ª Projecção(Outubro 2021 a Fevereiro de 2022), estimam-se um aumento de pessoas com Insegurança Alimentar (INSAN) Aguda: para 58% de deslocados e 38% de acolhedores que precisarão de assistência alimentar;
- O aumento de deslocados implica necessidade de reforço de recursos e capacidade de gestão nas instituições e infraestruturas existentes para acolhimento imediato de deslocados e para criação de condições para o seu reassentamento;
- A atribuição de talhões para machamba e a distribuição de semente e outros insumos agrícolas atempadas permitiu alguns deslocados semearem, podendo resultar em colheitas;
- Ainda há deslocados não assistidos que precisam de assistência humanitária;
- AFs acolhedores de deslocados ainda não foram assistidos, mas alguns precisam de assistência alimentar;
- AFs sem deslocados residentes em locais onde são colocados deslocados não beneficiam ainda de assistência humanitária nem podem usar os serviços básicos criados para os deslocados (água, semente, serviços de saúde, etc).

ASSISTÊNCIA ALIMENTAR HUMANITÁRIA

- Em Abril, o PMA providenciou assistência alimentar a 490,000 deslocados internos (173,000 na Cidade de Pemba) (76%) em 10 dos 15 distritos com deslocados, representando 74% do total de deslocados registados em CD em Abril 2021 (restantes 26% dos deslocados estão em Palma, Macomia, Mecúfi e Quissanga). Nos 6 dos 7 distritos avaliados (exclui Namuno) foram assistidos cerca de 376,000 deslocados em Abril 2021, representando 77% do total de deslocados assistidos em CD. Os restantes 23% deslocados assistidos estão nos distritos do Ibo, Meluco, Mueda e Nangade.
- Cerca de 54% dos acolhedores e 72-98% (by district) dos deslocados reportaram assistencia. Os agreagados familiares acolhedores nao recebem assistencia alimentar diretamente mais tem alto nivel de partilha. A assistência alimentar foi fornecida continuamente nos últimos meses e foi confirmada para continuar apenas até Agosto de 202. O plano de PMA é de continuar a assistência alimentar mensal 702,000 deslocados internos em CD com 81% das necessidades diárias de kcal.
- Nenhuma confirmação de financiamento para assistência alimentar para o resto do primeiro período de Projeção (Agosto-Setembro 2021), ou para o segundo período de Projeção (Outubro 2021- Fevereiro 2022) foi recebida até o final do workshop de análise do IPC. Por isso, foi considerada ausência de assistência alimentar na análise do segundo período de projeção de Outubro de 2021 a Fevereiro de 2022 .

RECOMENDAÇÕES SOBRE ACÇÕES A EMPREENDER

- Considerar as percentagens de deslocados e de acolhedores para análise e planificação tendo em conta que o número absoluto destes grupos alvo muda constantemente devido ao fluxo contínuo de deslocados entre distritos, principalmente para distritos do Sul;
- Continuar com assistência alimentar a todos os deslocados registados em Centros de Trânsito e deslocados que vivem com agregados familiares acolhedores;
- Continuar com assistência alimentar a deslocadosde Centros de Reassentamento;, priorizando os mais vulneráveis;
- AFs acolhedores passarem a receber assistência alimentar, com base em critérios de seleção e priorização para este grupo específico;
- Preparar critérios de seleção e priorização para beneficiarem de assistência alimentar,quer de deslocados mais vulneráveis em centros de reassentamento quer de agregados familiares acolhedores;
- Reforçar o Sistema de Referência e registo dos deslocadospelas autoridades provinciais envolvendo todos os parceiros relevantes como a OIM e o PMA;
- Criar e reforçar a capacidade de serviços básicos não só em centros, mas também em comunidades próximase onde são estabelecidos os centros de reassentamento;
- AFs de comunidades locais onde são colocados deslocados poderem usar os serviços básicos criados para os deslocados;
- Beneficiários de assistência humanitária devem participar na criação de bens comunitários nos centros onde vivem como também na zona;
- Actualizar periodicamente dados da população dos distritos;
- Continuar a monitorar a situação de SAN de deslocados, acolhedores e população local no período pós-colheita e no período de escassez que se seguem;
- Monitorar o processo de assistênciaalimentar e humanitária para minimizar erros de exclusão de AFs e pessoas vulneráveis;
- Melhorar o mecanismo de comunicação sobre os sistemas de referência, critérios de elegibilidade, mecanismos de transferência usados e respectivos benefícios;
- Os Clusters (Segurança Alimentar e Nutrição) continuarem a coordenar com o Governo e parceiros os planos e intervenções de resposta humanitária, para melhorcobertura e menos sobreposição de intervenientes com o mesmo tipo de assistência.

PROCESSO E METODOLOGIA

Para implementação do workshop foi realizado uma abordagem híbrida (virtual e presencial). O processo das análises teve a duração de 9 dias, antecedido de um treinamento de 2 dias, totalizando 11 dias no geral. O processo todo foi coordenado pelo Governo a nível provincial, através do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) do Serviço Provincial de Actividades Económicas (SPAE) em representação do Estado. Antes do workshop, convites para participação dos diferentes parceiros foram enviados através do SETSAN a nível nacional e provincial. No total foram 16 participantes que activamente estiveram no processo de análises, sendo que na sua maioria foram do Governo:

- Dois grupos específicos foram analisados: 1) Deslocados que receberam assistência alimentar (em Centros de Reassentamento, em Centros de Trânsito e os acolhidos por AFs locais) e 2) AFs acolhedores de deslocados beneficiários de assistência alimentar. Os AFs acolhedores não recebem assistência alimentar;
- Avaliados deslocados em 5 distritos e acolhedores em 7 de 15 distritos onde há deslocados registados pelas autoridades provinciais;
- Principais factores contribuintes considerados para esta análise incluem: 1. Conflito armado na zona Norte e Centro de Cabo Delgado desde finais de 2017 que resultou em 646, 802 deslocados (140,094 AFs) até 14 de Abril de 2021; 2. precipitação abaixo do normal e com temperaturas altas em zonas do sul da província no período de Outubro a Dezembro de 2020- a precipitação que ocorreu no período de Janeiro a Março de 2021, permitiu sementeiras e ressementeiras; 3. Preços de cereais dos mais altos no País observados na Cidade de Pemba (mercado de referência de Cabo Delgado);
- Recolha de dados em 3 rondas entre Setembro 2020 a Fevereiro 2021;
- Amostra com mínimo de 90 entrevistas por grupo alvo (deslocados e AFs acolhedores) / distrito, baseada no número e por tipo de deslocados (deslocados beneficiários em centros de reassentamento, deslocados beneficiários em Centros de trânsito e deslocados beneficiários em AFs acolhedores) e AFs acolhedores com deslocados beneficiáriosde assistência alimentar do PMA na altura da avaliação em cada distrito.

Limitações da análise

Limitações desta avaliação: Os entrevistados foram apenas deslocados beneficiários da assistência alimentar e tinham também recebido bens não alimentares (abrigo, água, alguns já tinham recebido terra e insumos agrícolas) que influenciou para melhores resultados de consumo alimentar e não uso de estratégias de sobrevivência; As entrevistas não incluíram agregados familiares não acolhedores residentes nos locais onde foram estabelecidos os Centros de Reassentamento de deslocados. Para a análise faltaramdados actualizado da população dos distritos.

O que é IPC e IPC de Insegurança Alimentar Aguda?

IPC é um conjunto de ferramentas e procedimentos usados para classificar a gravidade e as características de crises alimentares e de nutrição agudas, bem como a insegurança alimentar crónica, com base em padrões internacionais. IPC compreende quatro funções que se reforçam mutuamente, cada uma com um conjunto de protocolos específicos (ferramentas e procedimentos). Os parâmetros nucleares da IPC incluem a busca de consenso, a convergência da evidência, a responsabilização, a transparência e a comparabilidade. A análise IPC visa fundamentar a resposta de emergência, bem como as políticas e programas de segurança alimentar a médio e longo prazo.

Para a IPC, define-se Insegurança Alimentar Aguda como qualquer manifestação de insegurança alimentar encontrada numa determinada área e num determinado momento, com um nível de gravidade que ameaça vidas ou os meios de subsistência, ou ambos, independentemente das causas, do contexto ou da duração. É bastante susceptível à mudança e pode ocorrer e manifestar-se no seio de uma população dentro de um curto período de tempo, como resultado de mudanças ou choques súbitos que afectam negativamente os factores determinantes da insegurança alimentar.

Contato para mais informações:

Silvério, Avelino

Ponto Focal do SETSAN na Província de Cabo Delgado
avelinosilverio@yahoo.com.br.

Dias Lima, António

Chefe do Grupo Técnico do IPC Moçambique
pachecoleo69@yahoo.com.br

IPC Unidade de Suporte Global
www.ipcinfo.org

Esta análise foi realizada com a coordenação do Serviço Provincial de Actividades Económicas (SPAE) de Cabo Delgado, através do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar (SETSAN). Beneficiou do apoio técnico de UNICEF e financeiro de UNICEF, PMA e ECHO.

Classificação de insegurança alimentar e desnutrição realizada usando protocolos de IPC, que são desenvolvidos e implementados em todo o mundo pela Parceria Global na IPC - Action Agains Hunger, CARE, CILSS, EC-JRC, FAO, FEWSNET, Global Food Security Cluster, Global Nutrition Cluster, IGAD, Oxfam, PROGRESAN-SICA, SADC, Save the Children, UNICEF e PMA.

Parceiros na Análise IPC:

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional